

**CAPITULO NONO.**

*Chegamos a Sacatorã, contãose os ritos, e costumes da terra, a quem chamarão Dioscorida.*

INHAMOS ja tã desejosos de tomar porto em terra, como enfastiados dos largos enfadamentos do mar. Antes de lançarmos ferro, chegou a nôs hũa embarcação pequena, e nella seys homens Arabios, os quaes nos vinhão auisar, em q̃ lugar anchorassemos, que parece terem isto por costume: porque como o vëto com mais furia; combate aquella Ilha, procuram os nauegantes, tomar remanços quietos, onde cõ mais seguridade possam descansar. Com elles vinha hum Capitão do Xequê Governador da Ilha, que sempre he o Principe filho del Rey de Caxem, cuja ella he. Saudarãonos cõ suas cortezias, o q̃ com outras semelhãtes lhes agradeceremos: tomamos o Porto do C,oco da banda do Mar Roxo, e em companhia do Capitão, desembarcamos todos os Portugueses, eu, e meu companheyro, e o Piloto, e juntos fomos a Aldea, que estaua perto. Entramos em casa do Capitão, que era alta, e sobradada, na qual nos cõui-